

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística

Atena Editora

Atena Editora

LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUAGEM E
LINGUÍSTICA

Atena Editora
2017

2017 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864I

Atena Editora.

Língua portuguesa, linguagem e linguística / Atena Editora. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

2.377 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-52-3

DOI 10.22533/at.ed.523170412

Inclui bibliografia

1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Título.

CDD-410

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

Aline Batista Rodrigues e Rosinélio Rodrigues da Trindade5

CAPÍTULO II

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco18

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO MITO DE DON JUAN

Angeli Rose30

CAPÍTULO IV

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França.....56

CAPÍTULO V

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão e Veraluce da Silva Lima.....67

CAPÍTULO VI

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

Iliane Tecchio e Tairine Maia Silva.....81

CAPÍTULO VII

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho.....91

CAPÍTULO VIII

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes e Marcos Antônio Fernandes dos Santos.....104

CAPÍTULO IX

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo.....115

CAPÍTULO X

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira e José Dino Costa Cavalcante.....129

Sobre os autores.....145

CAPÍTULO II

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco

RESUMO: Neste capítulo apresentam-se as análises sobre a relação dos professores-tutores e dos professores-cursistas no programa Rede São Paulo de Formação Docente através de um referencial teórico sobre a construção da identidade discursiva e de entrevistas realizadas com um tutor online e com um cursista. A análise das entrevistas demonstra que os cursistas por serem professores modificam seus discursos conforme o desenvolvimento do curso, ao passo que os tutores ainda mantêm alguns aspectos dos professores tradicionais como o apego às cobranças pelos critérios das atividades e apenas respondem dúvidas conforme questionamentos feitos pelos cursistas, tornando-se omissos diante de alguns casos onde deveriam possuir uma mediação atuante.

PALAVRAS-CHAVE: tutoria, formação continuada de professores, professor-cursista.

1. INTRODUÇÃO

Diante das condições atuais de trabalho do magistério com longas cargas horárias e os avanços tecnológicos associados à busca pelo conhecimento com maior interação e discussão, a modalidade de Educação a Distância contribui significativamente no crescimento dos cursos para a formação continuada de professores.

No período atual, a difusão dos meios de comunicação e da informação provocou um repensar da prática docente, visto que durante séculos o docente foi comparado ao mestre que professava o conhecimento aos discípulos, pois estes não possuíam acesso à informação a não ser pela palavra do professor. Devida permanência destes resquícios educacionais, muitos profissionais da educação ainda possuem a opinião de que as novas tecnologias da informação e da comunicação irão tornar o exercício do magistério obsoleto, pelo fato do professor muitas vezes ser um mero transmissor de informação e devido acesso do aluno à estas novas tecnologias traria um risco para o futuro de sua profissão. Neste sentido, “a educação, quando transformada em reprodução da informação, não apenas torna o professor obsoleto, como priva o aluno de qualquer possibilidade de um ensino que ofereça a ele a chance de adquirir experiência” (BENJAMIN, 1989 apud SILVA, p. 109, 2013).

Neste novo contexto, permeado pelo uso das tecnologias pelos alunos e democratização do acesso à informação, o docente precisa repensar sua forma de ensinar e o domínio dos recursos tecnológicos se torna necessário na prática docente. No entender de Libâneo (1998, p. 19):

[...] com o advento de novas concepções de aprendizagem, a

necessidade de ligação do conhecimento científico com os problemas da sociedade e do cotidiano e o desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da comunicação e informação, é preciso colocar a autoformação contínua como requisito da profissão docente. O exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida cultura geral, um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas, bem como incorporação das inovações tecnológicas.

Neste contexto da difusão das novas tecnologias da comunicação e informação, Lévy (1999, p. 171) considera que:

a principal função da professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos [...] Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão no seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc.

Um dos exemplos desta formação continuada de professores no âmbito federal é mantido pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, vinculada ao Sistema Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, foi criada em 2004 com o objetivo de apoiar as instituições públicas federais de ensino superior no oferecimento de cursos a distância e semipresenciais aos docentes da rede pública de ensino. Em 2005 foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB) formando um sistema que integra inúmeras universidades públicas do país com a finalidade de criar cursos a distância e semipresenciais nos níveis de graduação e de pós-graduação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

No âmbito do Estado de São Paulo a formação continuada de professores da rede pública de ensino é mantida pela Escola de Formação de Professores Paulo Renato Souza, vinculada à Secretaria de Estado da Educação. Através de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e as três maiores universidades estaduais de São Paulo, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), surgiu o programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor). Inicialmente foram abertas duas edições do programa Redefor (2010-2011 e 2011-2012) através dos cursos de especialização Lato Sensu semipresenciais para os professores da Educação Básica II em suas disciplinas específicas, distribuídas entre as três universidades estaduais paulistas (USP, UNESP e UNICAMP), sendo que a Universidade de São Paulo assumiu os cursos de Ensino de Biologia Sociologia, a Universidade de Campinas assumiu os cursos de Língua Portuguesa, Matemática, Física e Educação Física, e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” assumiu os cursos de Arte, Filosofia, Geografia, Língua Inglesa e Química.

Nestes cursos de especialização Lato Sensu semipresenciais os

professores-cursistas realizam as atividades a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem onde possuem oito disciplinas com materiais digitais de autoria de docentes das universidades, possuem uma mediação permanente de um tutor online e realizam encontros presenciais nas Diretorias de Ensino.

Neste contexto do curso semipresencial com carga horária predominantemente formada por atividades a distância o papel do tutor online é fundamental para o aprendizado do professor-cursista, sendo este tutor online um mediador entre o professor-cursista e o conhecimento oferecido no curso. De acordo com Souza e Bassetto (2013, p. 61): “os tutores online são responsáveis pela mediação de fóruns, correção e avaliação de atividades e pelo auxílio aos cursistas com suas dificuldades no decorrer do curso”.

Nesta relação entre professor-tutor e professor-cursista num curso de formação continuada para docentes são estabelecidas identidades que surgem do contato através de e-mail, fórum de discussão, chat e outras ferramentas virtuais. Apesar dos avanços com as ferramentas síncronas (contato em tempo real), a comunicação entre tutor e cursista nos cursos de Educação a Distância ainda predominantemente ocorre por ferramentas assíncronas, ou seja, o contato é mediado através de envio de texto e resposta por texto com intervalos de tempo. Assim, são nos textos que ocorrem as formações das identidades por intermédio da linguagem escrita.

Neste texto é proposto o objetivo de analisar a relação professor-tutor e professor-cursista num curso semipresencial do Programa Rede São Paulo de Formação Docente através da identidade discursiva de tutores online e dos professores-cursistas da rede pública de ensino.

2. DESENVOLVIMENTO

Nas últimas décadas com a difusão da cultura globalizada as identidades sofrerem transformações com a chamada crise da modernidade. A identidade nacional imposta pelos valores da moral burguesa a partir do séc. XVIII sofrem modificações principalmente pelos questionamentos em virtude do acesso instantâneo às informações que ocorrem em toda parte. Neste sentido, o cidadão comum passa a questionar o porquê dos valores ocorrerem de certa forma no lugar onde ele vive e o porquê de serem diferentes em outros lugares. Assim, cria-se uma rede de informação e comunicação e conseqüentemente novas identidades são geradas e ocorrem conflitos de interesses neste “jogo de identidades” (HALL, 2006).

Para Piconi e Mateus (2011, p. 275):

[...] a identidade é o fato de que a atividade humana é essencialmente social. Ela é circunscrita numa dada comunidade, constituída por um coletivo que viabiliza as ferramentas disponíveis num dado tempo e espaço a fim de agir no mundo. Assim, as interações sociais, mediadas principalmente pela linguagem, estabelecem a ponte entre o indivíduo e o outro, apresentando-se como aspecto constitutivo tanto das práticas

colaborativas humanas, como da identidade destes indivíduos.

No entender de Soares (2010), as construções dos discursos nos ambientes virtuais ocorrem a partir de um interacionismo sociodiscursivo. Neste interacionismo sociodiscursivo as relações sociais e acúmulo de experiências vivenciadas refletem na linguagem.

No ambiente virtual estas identidades são construídas com certa autonomia onde o aluno da Educação a Distância pode criar seu próprio perfil e possui autonomia de tempo para acessar seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e administrar como irá elaborar seu próprio cronograma respeitando os prazos estipulados pela coordenação de seu curso. Assim, apesar das identidades fragmentadas, onde no ambiente virtual o cidadão pode modificar sua forma de comunicação na frente do computador, este cidadão não está em condição de anonimato e precisa possuir um perfil e através de seus textos irá possuir a maioria dos contatos com os outros neste ambiente virtual (SILVA, 2013).

No sentido do papel da mediação do professor-tutor diante da construção das identidades virtuais e discursivas dos cursistas, Rett (2008, p. 38) afirma: “[...] cabe ao professor o papel de orientar esse homem virtual na busca de caminhos que o leve à descoberta de sua identidade, de sua posição na sociedade, assim fazendo a educação e o trabalho docente entrar em um processo de reconfiguração”.

Na proposta do “estar junto virtual” apresentada por Valente (2003), os cursos semipresenciais e a distância busca uma interação permanente através da mediação do tutor online em relação aos seus cursistas. No caso dos cursos de formação de professores, os cursistas podem em determinados momentos assumir a função-aluno e outros momentos a função-professor (SILVA, 2013). As identidades podem ser analisadas pelas produções textuais e assim ocorre a possibilidade de análise discursiva.

Partindo da análise do discurso francesa, denominada de doravante AD, segundo Pêcheux (1995 apud PICONI; MATEUS, 2011), a linguagem é constrangida por formações discursivas por ideologia e esta é materializada na linguagem formando a identidade discursiva dos sujeitos. No entender de Bakhtin (1992), a linguagem é a principal ferramenta mediadora da constituição da identidade dos sujeitos, e ressalta:

Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia em mim numa extremidade, na outra se apoia sobre o meu interlocutor (BAKHTIN, 1992, p. 113).

Neste contexto, muitas vezes no contanto através da produção textual, o professor-cursista expõe suas opiniões (principalmente quando as atividades permitem) sobre suas experiências com exemplos de dificuldades, conquistas e angústias acumuladas no exercício profissional e o tutor como interlocutor busca através do diálogo apoiar o professor-cursista neste caminho percorrido ao longo do curso. No entender de P[...] o sujeito não é simplesmente determinado por estes

constrangimentos, mas, juntamente com as outras vozes que o constituem e com as transformações de ordem histórica e social a que é submetido, pode promover um deslocamento e ressignificação das próprias formações discursivas.
iconi e Mateus (2011, p. 279):

Neste contexto de construção de identidades virtuais e discursivas, o tutor a distância, principalmente em cursos de formação de docentes precisa ter um equilíbrio entre formalidade e afetividade em seus textos endereçados aos professores-cursistas. Assim, o tutor assume uma identidade de mediador e permite ao cursista ser o sujeito de sua aprendizagem.

Para a análise das identidades do professor-tutor e do professor-cursista foram realizadas entrevistas com um tutor online do programa Rede São Paulo de Formação Docente e com um cursista do curso semipresencial de especialização em Geografia. As identidades de ambas as pessoas entrevistadas foram preservadas e as entrevistas foram realizadas em maio de 2014. Estas entrevistas tiveram como objetivo analisar os discursos de ambas as facetas desta relação tutor-cursista.

3. RESULTADOS

A entrevista com o tutor online do programa Rede São Paulo de Formação Docente foi apresentada com as seguintes questões e respostas:

1. Em sua experiência como tutor a distância, quais foram as contribuições para seu aperfeiçoamento na docência? Como era seu perfil antes e após ter tido a experiência com tutoria a distância?

Tutor online: No início de minha tutoria tive dificuldades em lidar com os cursistas que plagiavam as atividades e apresentavam e-mails discordando de suas notas. Assim, procurei assumir uma postura de mediador nesta construção do conhecimento, e ao longo do curso tive a oportunidade de melhorar minha prática docente visto que no início eu estava muito 'preso' ao papel apenas dar nota e feedback das atividades e vi que precisava dar mais atenção aqueles cursistas que apresentavam mais dificuldades. Assim, após a experiência tive mais atenção na busca por ser um professor mais colaborador e respeitar as dificuldades dos cursistas.

2. Quando os cursistas apresentavam atividades com cópias de outros fragmentos, qual era sua postura? Quais metodologias você adotava para mudar esta prática?

Tutor online: Primeiramente é importante apresentar ao cursista a 'prova do crime', ou seja, é preciso evitar endereçar-se ao cursista apenas dizendo que ele plagiou alguma atividade, é necessário enviar os arquivos parecidos o dele em destaque onde está o plágio e o arquivo do colega que foi objeto de sua consulta, pode-se perguntar ao cursista se ambos fizeram as atividades juntos, mas acho necessário mencionar que esta prática pode acarretar em perda de nota e

normalmente eu pedia para que o cursista refazer a atividade.

3. Em alguns casos em sua tutoria você teve problemas com cursistas que não aceitavam as notas e não queriam refazer as atividades tentando justificar em desacordo com os critérios de avaliação?

Tutor online: Infelizmente ao longo do curso tive um caso de um cursista que estava tirando notas baixas, pois estava fazendo as atividades em desacordo com os objetivos, e em uma atividade ele discordou de um critério enviando email com expressões um tanto arrogantes dizendo que eu não servia para ser tutor. pois não sabia os critérios de avaliação, ou seja, ele não justificou conforme a comanda e os objetivos e de certa forma 'jogou a culpa em mim'. Encaminhei um email a ele mencionando de forma esclarecedora e paciente sobre os critério e o que ele havia escrito. Mesmo assim ele apresentou reclamação para minha coordenação que eu estava sendo rigoroso e eu utilizava expressões arrogantes. No mais, a coordenação esclareceu para ele que era necessário respeitar os critérios e que ele mesmo sendo professor estava sendo avaliado no curso.

4. Em seu trabalho você recebia orientações de especialistas e sua sala virtual era monitorada por estes especialistas? Você acha que possuía autonomia para lidar com seus cursistas? E sobre suas condições de trabalho?

Tutor online: Em nosso curso tínhamos um coordenador, um vice-coordenador e um professor especialista de apoio acadêmico. Geralmente fazíamos reuniões a cada 15 dias com todos os tutores para fazermos uma discussão sobre o andamento das disciplinas, se as comandas das atividades estavam claras e se tinham reclamações dos cursistas. Em relação ao monitoramento de nossas turmas, infelizmente notei que o especialista e principalmente o suporte técnico "bisbilhotavam" nosso trabalho e muitas vezes nosso especialista nos fazia elogios, mas muitas críticas mesmo diante de nossa carga horária. Notei que infelizmente em tutoria em EAD as condições de trabalho ainda estão muito parecidas com as de operadores de telemarketing, sendo que nosso programa exigia produção, ou seja, nós tínhamos que aprovar um número mínimo de cursistas e infelizmente nós éramos tratados como técnicos e não como docentes. Acho que a EAD ainda precisa avançar muito na remuneração dos tutores, visto que na maioria dos casos o tutor pode acessar a plataforma de sua própria casa, mas possui uma bolsa de apenas o valor equivalente a de um salário mínimo. Para ser sincero, penso na EAD apenas como um complemento de minha renda, pois praticamente não dá pra se manter apenas com este ramo.

5. Para você a experiência de tutoria online pode te trazer oportunidade de trabalho nos próximos anos? O que acha sobre o papel do professor nestes avanços na Educação a Distância?

Tutor online: Sem dúvida, a expansão da educação a distância é um fato e a experiência que tive num curso a distância de formação de professores foi algo extremamente relevante em minha formação enquanto professor e espero ter a oportunidade de continuar atuando em tutoria em EAD. O professor precisa ficar atualizado e abandonar a dependência do quadro negro, precisa tornar-se um

mediador entre o conhecimento e seu aluno e a EAD busca através dos recursos tecnológicos uma relação muito maior entre o aluno e o conhecimento. Atuar em tutoria em EAD é praticamente o mesmo que atuar na sala de aula, pois é necessária uma mediação permanente.

A entrevista com o cursista do programa Rede São Paulo de Formação Docente foi apresentada com as seguintes questões e respostas:

1. Como este curso de formação te auxiliou em sua atuação no magistério? As atividades propostas ao longo do curso tinham relação direta com sua atuação?

Cursista: Este curso contribuiu com minha atualização pelo fato de ter terminado minha graduação há mais de doze anos, e notei claramente o quanto a ciência do qual me formei avançou ao fazer minhas leituras dos materiais. No entanto, a maioria das atividades não tinha relação direta com minha prática pedagógica, a maioria das atividades era um tanto enciclopédicas, ou seja, tinham muita relação com o que os professores da universidade estavam pesquisando e pouca relação direta com o ensino.

2. Seu tutor online tinha o hábito de enviar as correções e as notas poucas horas após seu envio? Ele atuava para garantir a aprendizagem dos cursistas de sua turma?

Cursista: Meu tutor sempre enviava as notas e comentários dentro do prazo e quando lhe enviava algum e-mail o tutor respondia até no máximo 1 dia. Mas ao longo do curso, não sei se por excesso de cursistas, o tutor acabava se tornando num corretor de atividades, ou seja, as correções tomavam muito tempo nosso e dele e acho que ele ficava um pouco ausente, principalmente no acompanhamento dos fóruns de discussão onde praticamente era os cursistas que norteavam os debates e o tutor apenas enviava de vez em quando algum comentário geral. Acho que infelizmente as condições de trabalho no ensino presencial com salas com muitos alunos e infelizmente também por uma condição de comodismo não havia um comprometimento atuante com o aprendizado dos alunos.

3. Ao longo do curso você conseguia cumprir os prazos de entrega das atividades mesmo com sua carga horária de trabalho? Pensou em alguns momentos em desistir do curso? E qual foi a postura do tutor diante destas suas angústias?

Cursista: Mesmo diante da carga horária de 40 horas que leciono, conseguia postar as atividades dentro do prazo e principalmente eu aproveitava o final de semana para fazer as leituras e as atividades. Infelizmente em alguns momentos meu tutor se tornava um tanto ausente e eu não tinha para quem desabafar. Tivemos casos de colegas de turma que também comentavam sobre o excesso de atividades principalmente quando era na mesma época de fechamento de bimestre nas escolas, o calendário não ajudava. Assim, de forma geral o tutor sempre nos dava apoio diante de dúvidas técnicas e sobre os critérios, mas ele era omisso sobre o número de atividades e em relação à nossa carga horária, fica muito naquela como se diz: “você é aluno, você que se vire em cumprir seus prazos”, ou seja, estou sendo um tanto radical, mas acho que os tutores poderiam ser menos

tradicionais poderiam considerar mais nossas experiências e dificuldades.

4. Seu tutor online envia as correções de forma objetiva de modo que nas próximas atividades você revia suas dificuldades e buscava melhorar e atingir os objetivos destas atividades?

Cursista: Num geral meu tutor apresentava feedbacks objetivos considerando principalmente o que eu havia deixado de fazer conforme os objetivos das atividades, ele fazia boas correções inclusive de ortografia e confesso que em alguns momentos era até irritante, pois alguns erros até de digitação eram levados em consideração mas com razão pois em todos os enunciados estava claro o peso da revisão conforme as normas cultas de Língua Portuguesa e infelizmente com esta informatização achamos que o editor de texto irá fazer as correções automaticamente e não é bem assim, principalmente se tratando de concordância e coesão textual. Mas achei que nos feedbacks em alguns momentos o tutor usava uma linguagem muito formal como num corretor automático, geralmente não apresentava elogios aos avanços e isto de certa forma desestimula os cursistas.

5. Para você a conclusão do curso de especialização semipresencial trouxe novas oportunidades? O que acha sobre o papel do professor nestes avanços na Educação a Distância?

Cursista: O curso de especialização semipresencial me garantiu a oportunidade de atualização de meus conhecimentos, de diálogo com meus colegas de profissão onde por meio de mensagens trocávamos nossas angústias mesmo não tendo tanto apoio necessário de nosso tutor. Alguns colegas fazem o curso apenas para adquirirem o certificado para uma pontuação do plano de carreira, mas sempre buscamos um aprendizado permanente, pois utilizamos desses conhecimentos para garantir o aprendizado de qualidade para nossos alunos. A EAD é uma boa alternativa para nós professores que temos uma exaustiva jornada de trabalho, visto que podemos ter uma certa flexibilidade de horários para fazer as atividades e leituras, mas a cobrança é praticamente a mesma de um curso presencial. Num curso em EAD o tutor precisa ter domínio de escrita e dos conteúdos e temas para orientar de forma satisfatória os cursistas e também buscar o ensino-aprendizagem neste processo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar as respostas na entrevista do tutor online nota-se que na Educação a Distância o professor-tutor possui discursos parecidos com sua atuação na educação presencial. No caso do professor-tutor entrevistado ocorre um perfil conservador demonstrado por sua preocupação em avaliar e se os mesmos apresentavam cópias de atividades (plágio). No entanto, este perfil de tutor apresentou uma grande preocupação em elaborar revisões (feedbacks) de boa qualidade, considerando os avanços e as dificuldades de seus cursistas, inclusive apresentando erros gramaticais cometidos pelos cursistas para que estes pudessem aprimorar sua forma escrita nos trabalhos acadêmicos. Outro aspecto

notado neste perfil de tutor online foi a da necessidade de uma autonomia de trabalho com presente crítica ao monitoramento de sala virtual por especialistas, onde ocorre a questão da perda de privacidade diante das orientações dadas aos cursistas.

Em relação ao perfil apresentado pelo professor-cursista, no curso de formação aperfeiçoada de professores, é notável a atuação de senso crítico em relação à tutoria nas atividades a distância, visto que o professor-cursista neste caso também atua como docente e realiza críticas às formas de avaliação no curso, principalmente sobre as formas de apresentação da revisão (feedback) e da proposta de acompanhamento permanente do tutor diante das dificuldades do cursista. Outro aspecto demonstrado pelo professor-cursista são suas angústias e desafios de sua carreira que acabam influenciando em sua participação durante o curso, visto que atualmente a carreira docente, na maioria dos casos dos docentes que atuam na Educação Básica, possui longas jornadas de trabalho. No entanto, o professor-cursista demonstra-se otimista em relação à Educação a Distância e suas possibilidades para atualização de seus conhecimentos e da busca pelo processo de ensino-aprendizagem, quando o docente está disposto a aprender a aprender, ou seja, através do diálogo com seu tutor e com os pares pode repensar sobre sua própria atuação no magistério.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de tutoria em Educação a Distância exige, além dos conhecimentos específicos em cada área de atuação e dos domínios técnicos no campo da informática, a prática de mediação através da elaboração de discursos que são construídos no processo de diálogo com os cursistas. No caso dos cursos formação continuada de professores, os professores-tutores possuem o desafio de orientar os professores-cursistas numa relação de orientação através do diálogo e na autonomia do professor-cursista, visto que a maior parte das atividades do curso será voltada à prática docente já vivenciada pelo professor-cursista.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) reflete as mesmas condições que uma sala de aula presencial, se considerar as orientações que o tutor endereça aos cursistas, visto que o conhecimento se constrói não por instruções, mas através da mediação entre o cursista e as referências para leitura, os fóruns de discussão, as orientações por bate-papo virtual e as revisões das atividades (feedbacks).

Neste contexto, caso o tutor apenas passe as instruções sobre os critérios de avaliação e os prazos e não mediar as dúvidas dos cursistas poderá adquirir um perfil de um docente apático onde apenas professa informações e seu conhecimento poderá ser facilmente substituído pelos materiais disponíveis no ambiente virtual. Entretanto, caso o tutor apresente uma proposta de mediação permanente apoiando os cursistas em suas dificuldades seu trabalho será sempre necessário mesmo com os ampliados acessos às informações.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Programa Rede São Paulo de Formação Docente pelas experiências de sua tutoria e ao tutor online e cursista que responderam às entrevistas oferecendo a possibilidade de repensar sobre a formação continuada de professores no âmbito da Educação a Distância.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- HALL, S. **A identidade virtual da pós-modernidade**. 11.ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Tradução de Carlos Irineu da Costa.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e prática docente. Goiânia: Cortez, 1998.
- PICONI, L. B.; MATEUS, E. F. Resignificações de identidades de professores: uma análise do encontro com o outro. In: REIS, S.; VEEN, K.; GIMENEZ, T (org.) **Identidades de professores de Linguas**. Londrina: Eduel, 2011, p. 271-294.
- PORTAL do Ministério da Educação. Rede Nacional de Formação de Professores. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=457&id=231&option.html>> Acesso em: 02 mai. 2014.
- RETT, S. B. T. **Formação continuada de professores por meio da Educação a Distância (EAD): influências do curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campinas, 2008, 138p.
- SILVA, G. M. M. A identidade virtual no projeto Redefor/UNESP: as interações entre a imagem do professor-tutor e professor-cursista. In: NORTE, M. B. (org.) **Redefor: reflexões e práticas de ensino de língua inglesa na Rede Pública do Estado de São Paulo**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Núcleo de Educação a Distância, p. 106-124, 2013. Disponível em <<http://www.acervodigital.unesp.br>> Acesso em 02 mai. 2014.
- SOARES, I. F. **A interação tutor-alunos em EAD: protagonistas de ações de leitura e**

escrita. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010, 202 f.

SOUZA, M. G.; BASSETTO, L. M. T. De professoras em cursos presenciais a tutoras online do curso Redefor: a formação do professor para o contexto da Educação a Distância. In: NORTE, M. B. (org.) **Redefor**: reflexões e práticas de ensino de língua inglesa na Rede Pública do Estado de São Paulo. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Núcleo de Educação a Distância, p. 57-77, 2013. Disponível em <<http://www.acervodigital.unesp.br>> Acesso em 05 mai. 2014.

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface**, v. 07, n. 12, p. 139-148, 2003.

ABSTRACT: In this work improvement course completion in Mentoring in distance education presents analyses about the relationship of the teacher-tutors and teachers-participants in São Paulo Network program of teacher training through a theoretical framework on the construction of discursive identity and of interviews conducted with an online tutor and with a online student. The analysis of the interviews shows that the course participants to be teachers modify their speeches as the development of the course, while the guardians still retains some aspects of traditional teachers like clinging to charges by the criteria of the activities and only answer questions as questions made by the course participants, becoming silent in front of some cases where they should possess an active mediation.

KEYWORDS: mentoring, continuing education of teachers, online teacher-student.

Sobre os autores

Allyne Marie Molina Moreira Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

Ana Paula de Moraes Campos Teixeira Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. paulacampos.adm@hotmail.com

Angeli Rose do Nascimento Pós-doutoranda em Educação (PPGE/UFRJ) com investigação sobre Literatura digital, currículo e formação de professores; tutora em EAD, cursos de Pedagogia (UNIRIO/CEDERJ), principalmente, nas disciplinas LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR; PORTUGUÊS INSTRUMENTAL; AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO; e ORIENTADORA DE TCCs; Doutora em Letras; Mestra em Educação, PUC-Rio, com pesquisa principal em formação de leitores(jovens) na contemporaneidade; especialista em literatura brasileira e jornalismo cultural, UERJ; graduada em Letras(UERJ).Além disso, possuo formação em terapeuta social, psicologia transpessoal (CIT/UNIPAZ-RJ) e de facilitadora holística (UNIPAZ-RJ)em Educação para a Paz. Professora convidada para diversas bancas examinadoras; parecerista de diversos periódicos acadêmicos (*ad hoc*) e e-books de instituições privadas de ES no Brasil; integra os grupos de pesquisa como colaboradora GEPEAD e NEPAA, ambos da UNIRIO. Contista e poeta, além de contadora de histórias. Autora de 2 e-books pela ATENA EDITORA, 2017, sobre formação de leitores na contemporaneidade e jornalismo cultural; e de um infanto-juvenil pela editora CIDAELA: BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE UMA MULHER PANCADA,2017. Premiada com certificação de Comendadora do PREMIO SOCIAL DE EXCELÊNCIA E QUALIDADE em EDUCAÇÃO DA BRASLÍDER,2017, SP. Secretária adjunta da ADOPEAD-RJ/Ssind-ANDES, eleita p/biênio 2017-2019. 23capitu33@gmail.com

Artur Angelo Ramos Lamenha É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: artur.lamenha@gmail.com.

Benedito Albuquerque da Silva Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: ba.silva@terra.com.br

Bradlei Ricardo Moretti Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: morettibrm@hotmail.com

Carlos Alberto Oliveira Brito Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPA; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: caobrito@uol.com.br

Caroline do Carmo Adorno Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: adornocaroline@gmail.com

César Medeiros Cupertino, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

Denis Dall’Asta Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em

Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: denis.asta@unioeste.br

Diego Messias Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: diegomessias.1986@gmail.com

Gabriel Ramos Lamenha É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: lamenha20@hotmail.com.

Herivelton Antônio Schuster Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: herivelton_schuster@hotmail.com

Ivone Junges (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: ivone.junges@unisul.br)

Jeanne Marguerite Molina Moreira Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: jeannemoreira@hotmail.com

Jerry Adriani Johann Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da

UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: jerry.johann@hotmail.com

João Vinicius Santos Correia de Melo É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: jvscm93@hotmail.com

Keizi Sacon Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Leidyane Kássia Brandão Carneiro Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: leidyane_kassia_@hotmail.com

Luiz Ivan dos Santos Silva Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: prof.luizivan@hotmail.com

Mateus Prestes Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Maria Luciana de Melo É Pós-Graduada em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: malumelo87@gmail.com

Maressa Nadir Fonseca Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito

trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

Michel Angelo Constantino de Oliveira Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

Nidia Martineia Guerra Gomes Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: nidiaguerra2@gmail.com

Ozeni Souza de Oliveira Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

Reginaldo Brito da Costa Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

Reinaldo de Almeida Coelho, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

René Becker Almeida Carmo Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: rene@uefs.br

Roberto Carlos Klann Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: rklann@furb.br

Roberto Francisco de Souza Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: robertofsouzajr@gmail.com

Rodney Wernke Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ - E-mail: rodney.wernke@unisul.br

Rosane Aparecida Kulevicz Professora na UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso - FAC - Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 - 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes - RJ,

Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: rosaneakulevicz@gmail.com

Sady Mazzioni Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

Sandro Aparecido Lima dos Santos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: sandroal.santos@gmail.com

Selma Alves Dios Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

Sérgio Murilo Petri Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

Silvana Dalmutt Kruger Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

Sílvio Parodi Oliveira Camilo Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em

Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-52-3



9 788593 243523